

PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ NA COMUNIDADE PORTUÁRIA DO SERVILUZ, EM FORTALEZA-CE

Nara Maria Costa Bezerra (Nara Maria Costa Bezerra) (/proceedings/100058/authors/346071)¹; Priscilla Dias Leite de Lima (Priscilla Dias Leite de Lima) (/proceedings/100058/authors/346072)¹; Emmanuella Carvalho Fonseca (Emmanuella Carvalho Fonseca) (/proceedings/100058/authors/346069)¹; Giovanna de Vasconcelos Herbster (Giovanna de Vasconcelos Herbster) (/proceedings/100058/authors/346076)¹; Helena Paula Guerra dos Santos (Helena Paula Guerra dos Santos) (/proceedings/100058/authors/346201)²; Emília Alves de Castro (Emília Alves de Castro) (/proceedings/100058/authors/346202)²; Fabrícia Bezerra de Castro Alves Silveira (Fabrícia Bezerra de Castro Alves Silveira) (/proceedings/100058/authors/346203)²; Natália Mindêllo Ramalho Leite (Natália Mindêllo Ramalho Leite) (/proceedings/100058/authors/346204)²; Luciana Batista Luciano (Luciana Batista Luciano) (/proceedings/100058/authors/346075)¹; Joana Furtado de Figueredo Neta (Joana Furtado de Figueredo Neta) (/proceedings/100058/authors/346205)²

#102301

destination%3D/saude-coletiva-2018/papers/promocao-da-cultura-de-paz-na-comunidade-portuaria-do-serviluz--em-fortaleza-ce)

Período de Realização

A ação foi planejada e executada em fevereiro/2018.

Objeto da Experiência

Criar espaço coletivo para enfrentamento da violência na comunidade do Serviluz e semear a cultura de paz e não violência.

Objetivos

Identificar situações e hábitos que são promotores de violência e de uma cultura de paz no bairro. Identificar, na visão dos usuários, problemas de saúde ligados à violência. Estimular a participação em programas sociais locais que envolvam a prevenção da violência.

Metodologia

Foram realizados dois encontros entre a equipe de saúde da família e a comunidade, na própria unidade. No primeiro, em 09/02, participaram 12 usuárias, que aguardavam atendimento e concordaram em participar. Nesta ocasião, partindo de um planejamento participativo, elas escolheram temas que deviam ser trabalhados. O segundo encontro, realizado após uma semana, foi uma roda de conversa sobre o tema escolhido e compareceram as mesmas usuárias. No final houve uma avaliação da atividade.

Resultados

No primeiro encontro foi definido que o tema violência deveria ser o primeiro a ser trabalhado. No encontro seguinte, as usuárias definiram a violência urbana como um dos principais problemas no bairro e geradora de angústia. Foram pactuadas ações com uma ONG e uma reunião com a participação da psicóloga. Na avaliação, ao completarem a frase: ao participar dessa roda eu senti que, relataram sentimento de valorização e identificaram a atividade como uma experiência positiva para cultura de paz.

Análise Crítica

Espaço de diálogo como esse é uma experiência inovadoras na nossa realidade, onde mesmo na atenção primária, o foco ainda parece estar no modelo prescritivo e atividades voltadas para a doença. Levando em consideração que todos estamos expostos a violência e que nas periferias essa realidade ainda é pior, não tem como a saúde ficar isenta da discussão desse tema e da elaboração de estratégias, em conjunto com a comunidade e outros equipamentos sociais, para enfrentamento do problema.

Conclusões e/ou Recomendações

Ao abordar como temas violência e cultura de paz, partindo da escolha dos participantes, realizamos uma promoção da saúde emancipatória. A experiência permitiu aproximação com a realidade local e foi identificada como uma forma de enfrentamento para o problema da violência. No entanto, ao entender que a promoção da saúde deve ser trabalhada de maneira interssetorial, colocamos como proposta a busca de parcerias com outros equipamentos sociais.

Tipo de Apresentação

Comunicação Oral Curta

Instituições

¹ FIOCRUZ ;

² Fiocruz

Eixo Temático

Determinação Social, Desigualdades e Promoção da Saúde

Como citar este trabalho?